

Critical Software alcança certificação de excelência

Fruto de um trabalho desenvolvido ao longo de 11 anos, a empresa entrou para a elite da engenharia de software a nível mundial

A obtenção da certificação de nível 5 do CMMI (Capability Maturity Model Integrator) é um marco histórico no percurso da Critical Software, desde a sua criação, há 11 anos. Com esta aplicação, a empresa visa ganhos importantes de produtividade, uma substancial optimização dos processos associados à engenharia de software e uma elevada capacidade de planear, antecipar e mitigar os riscos associados ao desenvolvimento de soluções de software.

“É um nível de excelência que significa que conseguimos controlar de forma objectiva tudo o que é produzido, com menos de três defeitos em cada mil linhas de software”, revela Gonçalo Quadros, presidente-executivo da Critical Software, ao lembrar que a empresa já tinha sido a primeira, em Portugal, a obter o nível 3, em 2006.

Hoje, “a Critical Software integra um ‘clube’ restrito e uma elite prestigiada à escala global” — prossegue o mesmo responsável. “Na Europa, apenas existem 20 empresas com esta certificação, e cerca de 250 em todo o mundo”. O modelo CMMI foi desenvolvido pelo Software Engineering Institute (SEI) da Universidade de Carnegie Mellon, em Pittsburgh, uma autoridade reconhecida na definição e certi-

ficações das melhores práticas em engenharia de software.

“Com o modelo CMMI 5, e aplicando técnicas de gestão Six-Sigma, a Critical Software está a trabalhar para entregar software 99,9997% livre de erros e encurtar o seu ciclo de desenvolvimento. O mesmo modelo e técnicas são utilizados para melhorar a precisão e consistência das nossas estimativas para o desenvolvimento de soluções”, explica Gonçalo Quadros.

Este nível de qualidade é aferido por meio de “técnicas matemáticas aplicadas ao longo do processo e é calculado em função dos problemas encontrados nos testes, com base em modelos estatísticos”, acrescenta o presidente da Critical Software. Estudos recentes indicam que as empresas gastam, em média, 65% do tempo das equipas responsáveis pelas suas aplicações

informáticas a resolver problemas, corrigir *bugs* ou a redesenhar funcionalidades mal concebidas. Na prática, significa que apenas cerca de um terço do tempo destas equipas é dedicado à definição e construção de soluções para os seus clientes.

“Neste nível de maturidade, todas as decisões cruciais são tomadas com base em métricas objectivas, que dão corpo a essas decisões e permitem medir com rigor o grau de risco envolvido”, refere José Gonçalo da Silva, responsável pelo departamento de qualidade da Critical Software. “Cada vez mais, estamos dependentes da tecnologia em praticamente todos os passos do nosso dia-a-dia. Pequenas falhas num sistema informático podem ter impactos desastrosos. A fiabilidade e robustez das soluções informáticas são hoje mais do que um critério de excelência, são uma necessidade”, acrescentou.

Além dos sistemas de informação internos e dos mecanismos implantados na empresa, que garantem a sua auto-avaliação, a Critical Software recebeu a visita de uma equipa de dez auditores do SEI a tempo inteiro, num total de 80 horas. Daqui para a frente, a empresa será auditada de três em três anos.

Inicialmente desenvolvido a pedido do Departamento de Defesa norte-americano, este modelo difere da norma ISO pela exigência, complexidade e morosidade na sua obtenção.

ALEXANDRE COUTINHO

acoutinho@expresso.impresa.pt

COMPETITIVIDADE

- É a única empresa portuguesa certificada CMMI Nível 5
- A este nível, apenas existem 20 companhias na Europa
- A Critical Software entrega software 99,9997% livre de erros
- A empresa é auditada de três em três anos